

TENDÊNCIAS CLIMÁTICAS PARA A SAFRA AGRÍCOLA 2011/2012

No agronegócio as influências da meteorologia são fundamentais, desde o planejamento da safra até o momento da colheita, perante a isso devemos buscar sempre, por meio de análises meteorológicas, previsões e tendências climáticas visando o aprimoramento das informações ao meio agrícola.

Para esta safra agrícola há possibilidade de retorno de condições do La Niña, as condições que indicam a presença deste fenômeno estão associadas à intensificação dos ventos alísios e ao declínio da Temperatura da Superfície do Mar no Pacífico Equatorial Leste.

Tem se observado que as temperaturas médias das águas superficiais diminuíram entre 0,5°C e 1,5°C em relação ao mês de julho nas áreas centrais e leste do Pacífico Equatorial, porém permanecendo em um patamar ligeiramente abaixo dos valores climatológicos. Segundo os modelos de previsão climática, este resfriamento da temperatura da superfície do mar pode perdurar durante a primavera de 2011, caracterizando definitivamente o retorno de condições de La Niña.

Por outro lado, o aquecimento das águas superficiais na região do Atlântico Norte continua contribuindo remotamente para a situação de estiagem que se observa em parte da Amazônia, embora também seja favorável à atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) no sentido de causar aumento das chuvas no extremo norte do Brasil. O aquecimento anormal das águas do Oceano Atlântico pode ainda minimizar a estiagem na região sul, amenizando os efeitos do La Niña, como ocorrido no último verão.

Em função dessa tendência, a previsão de consenso do Instituto Nacional de meteorologia (INMET) para o terceiro trimestre de 2011 indica 75% de probabilidade de chuva entre as categorias normal e acima da normal climatológica para o norte da Região Norte. No sul da Região Sul, a previsão é de 75% de probabilidade de ocorrência de chuvas entre a categoria normal e abaixo da normal climatológica.



Na Região Sul, anos de La Niña não são anos de muita chuva. Ocorrem várias pancadas ao longo do verão, mas elas são muito irregulares e o resultado é volume abaixo do normal em quase todas as áreas. Quem mais sofre com os períodos de estiagem é o Rio Grande do Sul, que pode ter perdas na produção agrícola. A chuva é um mecanismo de diminuição da temperatura. Quando chove menos que o normal no verão, o calor é intenso.

Nesta mesma situação fica o estado de Mato Grosso do Sul, com menos chuva que o normal e mais calor que a média. A característica desta chuva, tanto no Sul do Brasil quanto em Mato Grosso do Sul, é a irregularidade. Quando cai, é forte, mas passam-se alguns dias sem nenhuma pancada.

Os outros Estados do Centro-Oeste seguem a característica do Sudeste, com chuva concentrada e muitas vezes contínua, com maiores volumes que o normal até fevereiro. Em março a chuva para mais cedo que nos outros anos e o calor marca presença.

No Nordeste o verão tem um significado diferente. Normalmente só na Bahia, no Maranhão e no Piauí chove de forma regular em janeiro. Os outros estados ainda têm características secas em janeiro. Mas para janeiro de 2012 há previsão de mais chuva que o normal, e os volumes podem ser significativos até nas áreas de sertão. O responsável por esta chuva é a La Niña. Em fevereiro ainda chove bem, mas em março o tempo volta a secar em todas as áreas.

Na Região Norte os maiores volumes de chuva ocorrem no mês de fevereiro. Em janeiro e em março a expectativa é de menos chuva que o normal, mas isso não significa pouca umidade. Nos meses de verão as pancadas são sempre muito frequentes, e a diferença entre a normalidade e este ano de 2012 está na intensidade das chuvas. Elas devem ser menos intensas que o normal em janeiro e em março, e mais intensas em fevereiro.

Em algumas áreas do território já se inicia a safra de verão 2011/2012, porém ainda de maneira discreta, devido ao atraso no retorno das chuvas de primavera ao centro-oeste, que ainda são inexpressivas para o início do plantio. Porém essas condições de retorno da pluviosidade deve acontecer já primeira quinzena de outubro.

Se o fenômeno La Niña se confirmar, os produtores sulistas poderão ter grandes perdas na safra de grãos causada pela estiagem na fase final do ciclo, primeiro trimestre de 2012. Já nas regiões Norte e Nordeste os produtores deverão contar com volumes normais à acima da média histórica para a próxima safra, especialmente no primeiro trimestre de 2012.

PROGRAMA ABC

O Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC), criado em 2010 pelo governo federal, dá incentivos e recursos para os produtores rurais adotarem técnicas agrícolas sustentáveis.

A idéia é que a produção agrícola e pecuária garanta mais renda ao produtor, mais alimentos para a população e aumento a proteção ao meio ambiente, reduzindo a emissão dos gases de efeito estufa – gás carbônico (CO₂), gás metano (CH₄) e óxido nitroso (N₂O).

O programa ABC prevê, para a safra 2011/2012, R\$ 3,150 bilhões para incentivar processos tecnológicos que minimizem a emissão dos gases de efeito estufa no campo.

Produtores rurais e cooperativas poderão contar com limite de financiamento de R\$ 1 milhão e taxas de juros de 5,5% ao ano. O prazo para pagamento é de 5 a 15 anos.

O Programa ABC incentiva seis iniciativas básicas com metas e resultados previstos até 2020:

Plantio direto na palha: o objetivo é ampliar os 25 milhões de hectares atualmente no sistema, para 33 milhões de hectares. Esse acréscimo permitirá a redução da emissão de 16 a 20 milhões de toneladas de CO₂ equivalentes.

Recuperação de pastos degradados: o objetivo é recuperar as terras desgastadas para a produção não só de carne, como de alimentos, fibras e florestas. A previsão é recuperar 15 milhões de hectares e reduzir entre 83 e 104 milhões de toneladas de CO₂ equivalentes.

Integração lavoura—pecuária—floresta: a meta é aumentar a utilização do sistema em 4 milhões de hectares e evitar que entre 18 e 22 milhões de toneladas de CO₂ equivalentes sejam liberadas.

Plantio de florestas comerciais: o foco é aumentar a área de 6 milhões de hectares para 9 milhões de hectares.

Fixação biológica de nitrogênio: a técnica reduz o custo de produção e melhora a fertilidade do solo. O ABC pretende incrementar o método em 5,5 milhões de hectares e reduzir a emissão de 10 milhões de toneladas de CO₂ equivalentes.

Tratamento de resíduos animais: a iniciativa aproveita os dejetos animais para a produção de energia (gás) e de composto orgânico. Outro benefício é a possibilidade de certificados de redução de emissão de gases, emitidos por mercados compradores dos chamados créditos de carbono. O objetivo do programa ABC é tratar 4,4 milhões de metros cúbicos de resíduos da suinocultura e outras atividades, deixando de lançar 6,9 milhões de toneladas de CO₂ equivalentes na atmosfera.

PLANTAR ALGODÃO AINDA É MAIS RENTÁVEL DO QUE SOJA E MILHO

Plantar algodão ainda é mais rentável do que soja e milho. Mas, analistas afirmam que esse cenário pode se inverter já na próxima safra se o custo de produção da pluma continuar aumentando.

Nesta safra, produzir algodão ficou entre US\$ 2,6 mil e US\$ 2,8 mil por hectare. Bem mais que a soja, por exemplo, que ficou entre US\$ 1,2 mil a US\$ 1,3 mil.

O custo elevado da produção de algodão deve ser ainda maior na próxima safra. Segundo o consultor e presidente do Grupo Brasileiro dos Consultores de Algodão, Celito Breda, produzir algodão pode ficar de 5% a 7% mais caro, principalmente por causa dos fertilizantes e do frete.



Conseguir rentabilidade em um cenário como este depende de uma produtividade mínima entre 280 e 300 arrobas por hectare. Desta forma, explicam os especialistas, a lavoura de algodão pode render até quatro vezes mais que a de soja, por exemplo. Mas é preciso cautela para preparar a próxima safra.

Neste ano tivemos preços muito bons e os produtores também aumentaram a área. Então essa quebra de produtividade não vai refletir na produção total porque houve um aumento de área – explica o consultor de algodão Jonas Guerra.

Texto adaptado por Jonathan Kubis: Canal Rural

PROJETO SELO SOCIAL

A Impar participa do Selo Social, um projeto da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa - PR que visa a prática da empresa em responsabilidades sociais em benefício da comunidade.

Nesse projeto, todos os anos a Impar auxilia na Horta da Escola Padre Carlos Zellesny, fornecendo os materiais necessários e ajudando no plantio da horta.

Esse ano foram plantados, milho, pepino, quiabo, alface e abóbora.

Os alimentos da horta servirão de alimento para as crianças auxiliando na saúde e na nutrição das mesmas.



REVISÃO DE BENEFÍCIOS AJUDA A RETER FUNCIONÁRIOS, DIZ PESQUISA

Equilíbrio pessoal e profissional, licença-maternidade e flexibilidade de horário figuram entre os benefícios mais requisitados.

Fonte: www.administradores.com.br

O pacote de benefícios oferecidos pelas empresas aos seus contratados continua sendo um dos itens mais importantes não só para atrair, mas também para reter os profissionais. Ao menos é isto o que aponta uma recente pesquisa da Mercer São Paulo.

De acordo com o levantamento “Práticas de Remuneração Total”, a maioria das empresas tem procurado entender melhor as necessidades de sua equipe para adequar os benefícios ofertados aos trabalhadores.

Práticas mais recentes

Entre as práticas mais recentes, figuram atualmente o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, a licença-maternidade de seis meses e a flexibilidade de horário.

Destacam-se ainda no universo corporativo outras atitudes como a liberação do trabalho home-office e o short-friday (meio período de trabalho às sextas-feiras).

Os benefícios para a saúde do trabalhador, entretanto, ficam a cargo dos descontos e parcerias firmados com academias, massagistas e nutricionistas, também apontados pela pesquisa.

Em números

O levantamento mostra ainda que, quanto mais alto o cargo, menores são os benefícios, mas maiores são os incentivos de longo prazo.

Para se ter uma idéia, em números, a composição da remuneração total seria de 48% pagos em salário-base para cargos operacionais, 61% para gerentes e 45% para presidentes.

Os incentivos, no entanto, seguem a mesma proporção, sendo menores para os cargos de média gerência, ocupando 1%, e maiores para os diretores e presidentes, com 7% e 13%, respectivamente.

Apenas os benefícios se destacam em ordem inversa, ou seja, com maiores percentuais pagos aos trabalhadores de cargos de base e menores aos profissionais de cargos superiores. Na avaliação, por exemplo, ficou comprovado que os cargos operacionais recebem em média 45% de sua renda em benefícios, enquanto que os gerentes e presidentes costumam receber um percentual de 24% e 14%, respectivamente.

Quantificação

Na análise detalhada dos benefícios oferecidos aos cargos de base, destacam-se a assistência médica, com 51% das menções, o tíquete restaurante (26%), a assistência odontológica (9%), a previdência privada (6%) e o seguro de vida (1%). Tais dados, no entanto, diferem muito dos normalmente oferecidos aos cargos mais altos de uma empresa.

Para se ter uma idéia, o presidente de uma organização costuma receber, em média, 49% de benefícios voltados para o uso de automóvel, enquanto que 27% são destinados ao pagamento de previdência privada. Os demais valores se dividem em: 12% para assistência médica, 3% para refeição e seguro de vida e 2% para planos de assistência odontológica.

Tratamento para executivos

Entre as curiosidades da pesquisa, o tratamento dos executivos pelas empresas brasileiras chama a atenção. Ao que consta, entre as empresas consultadas, 57 afirmaram disponibilizar um motorista particular para o presidente, 16 concedem clube e 30 trocam o veículo anualmente.

Na avaliação foi observado ainda que, entre as entrevistadas, o valor médio do tíquete restaurante ficou em R\$ 18,35. Os valores mínimos e máximos, entretanto, ficaram registrados em R\$ 7,50 e R\$ 36,82, respectivamente.

Produzindo Alimentos e Saúde

Creme de Milho



Ingredientes

- 1 lata Milho verde escorrido
- 2 xícaras Leite
- 2 colheres de sopa margarina
- 1 tomate pequeno picado (sem pele)
- 1 embalagem de caldo de galinha
- 2 colheres de sopa Amido de milho
maizena

Modo de preparo

- Reserve 2 colheres (sopa) do milho.
- No liquidificador, bata o milho restante com metade do leite. Reserve.
- Em uma panela, derreta a margarina em fogo médio e refogue o tomate por 2 minutos.
- Junte o caldo de galinha, o milho reservado, o milho batido e refogue por mais 3 minutos.
- Dissolva o amido de milho maizena no leite restante e junte ao refogado, mexendo sempre, até engrossar. Sirva quente.

Dica: sirva com peito de frango empadado e arroz branco.



ANIVERSARIANTES do Mês de OUTUBRO

Equipe Impar

Aline Cristiane de Oliveira 02

Clientes, seus familiares e colaboradores

Emerson Muller 01

Edson Luiz de Oliveira 06

Ana Cecilia P. Almeida Guimarães 07

Jonatan Roberto Seifert 10

Enivaldo Ferreira da Silva 20

Silvia Maria Battistella Bueno 27

Anderson Aardon 29

Herdiley Alves Coelho 31

*“ Quase sempre a maior ou menor
felicidade depende do grau da
decisão de ser feliz.”*

Abraham Lincoln

EQUIPE IMPAR

(42) 3236-4850

impar@imparag.com.br

www.imparag.com.br